



APRESENTAÇÃO

Perrenoud (2000) evoca uma relação infindável de competências e habilidades que o ser humano possui e que são ativados e colocados em prática nas mais diversas situações de formação, mobilizando saberes, o saber fazer e o saber ser.

Precisamos alinhar e discutir alguns desses saberes, que consideramos fundamentais e que devem embasar as aprendizagens significativas, a fim de que estudantes e profissionais das mais diversas áreas do conhecimento possam por si mesmos, numa ampla gama de situações e circunstâncias aprender a aprender, construindo conteúdos socializados que propiciem a compreensão clara e lúcida quanto possível, culminando em uma prática formadora.

Nessa troca imensa de saberes, verificamos aquele que pensa a si e aos outros, que se sabe presença, que intervém, transforma, que fala do que faz, mas que também do que sonha, constata, compara, valora, decide, rompe, transforma e assume a responsabilidade de deixar que o sujeito da aprendizagem construa o seu próprio caminho de conhecimento.

Muitos profissionais, embora percebam que de fato precisam adquirir novas habilidades e conhecimentos, sentem-se ameaçados pela constatação do que isso representa às suas convicções e passam a ser resistentes em se disponibilizar ao novo, a ser tornar resiliente.

A mudança, portanto, segundo Jenny Roger (2013) está no centro da aprendizagem humana ou na disponibilidade de aprender a aprender, da inter e transdisciplinaridade que esta edição da revista se propõe, aceitando outra forma de perceber o seu papel e vê-lo como o gerenciador de mudanças para si e para os seus alunos.

Aprender a conhecer o caminho, guiar, olhar pelo espelho, sinalizar, estacionar, não é admirar que você tivesse se sentido desconcertado e angustiado, mas que precisa seguir, muitas vezes, por outras direções.

Necessitamos ser resilientes, pois esse termo explica a “superação” de crises e adversidades em indivíduos, grupos e organizações (YUNES e SZYMANSKI, 2001;



AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

YUNES, 2001, TAVARES, 2001). Por tratar-se de um conceito relativamente novo no campo da Psicologia e Educação, a resiliência vem sendo bastante discutida e bem oportuna em nossa revista, pois temos temas bastante diversificados, onde contemplamos o ser humano com o olhar de várias Ciências.

Ser resiliente em Educação significa provocar mudanças; ter flexibilidade e disponibilidade ao novo, sem perder sua essência, seus valores e, nessa acepção, o ser humano se torna a cada dia uma presença fundamental que, reconhecendo a outra presença como um “não eu”; se reconhece como “si próprio”. Esse encontro entre os dois processos, ensinar e aprender, entre dois sujeitos, professor e aluno, nos revela que a relação tanto pode ser fácil e produtiva; quanto difícil, parcial, ou simplesmente não existir. É uma operação com muitas variáveis, uma pertencendo às condições cognitivas e afetivas do aluno; outra se refere à atuação docente, aos recursos, técnicas utilizadas e a todo contexto socioeconômico no qual se insere.

Creemos que a partir da perspectiva interdisciplinar estabelecemos um novo “olhar” sobre o “humano”, mais plural, a partir da conjugação de várias ciências que se apresentam o que se desdobra em nova probabilidade epistemológica do conhecimento sobre os fenômenos sociais, culturais, filosóficos, pedagógicos, tecnológicos, linguísticos do sujeito como construtor de sua aprendizagem.

É com essa perspectiva interdisciplinar que a Revista Afluente, em seu terceiro volume, no sétimo número, aborda a temática *Da Filosofia às TIC: um diálogo com várias Ciências* que visa dialogar com deferentes áreas de conhecimento, realizando a interlocução entre pesquisas da comunidade científica nacional e internacional, proporcionando, assim, uma troca de experiências entre saberes que se ressignificam e se entrelaçam, oportunizando uma reflexão sobre a complexidade do ser humano, transitando pela sua evolução ontogênica e filogênica da civilização.

Com base no exposto, apresentamos nesta edição, na seção temática, dez artigos que ressaltam o diálogo da várias Ciências com a Filosofia e às TIC. O primeiro artigo aborda a *Influência de um Programa de Yoga no desempenho da força, potência, flexibilidade e equilíbrio, nos níveis de stress e na qualidade de vida de escolares no ensino médio*, texto escrito pelo Mestre Nilo Pedro da Cunha Gonçalves. O segundo artigo apresenta *O município de Embu das Artes e sua contextualização histórica*, trabalho desenvolvido pela Mestra Maria do Carmo Mota. O terceiro artigo aborda a *Dimensão*



AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

ética nas Faculdades de Odontologia no Brasil: por que desenvolvê-la?, escrito pelo Doutor Ricardo Rodrigues Werneck, Doutora Maria da Conceição Azevedo e Doutor Tarcísio Jorge Santos Pinto. O quarto trabalho foca *A eficiência do vídeo como mediador de aprendizagem na formação profissional rural*, trabalho desenvolvido pelo Mestre Rodrigo de Castro Diniz, pelo Doutor Joaquim José Jacinto Escola e Doutor Armando Paulo Ferreira Loureiro. O quinto artigo aborda *A influência da afetividade na aprendizagem significativa: uma abordagem na educação infantil*, escrito pela Mestra Léa Barbosa de Sousa. O sexto artigo apresenta um estudo sobre *Imagens de satélite: diálogo da arte com a tecnologia*, trabalho da Doutora Marianina Impagliazzo e do Doutor Joaquim José Jacinto Escola. O sétimo trabalho aborda a *Avaliação do impacto do programa EMPRETEC: perspectiva quantitativa dos Empretec*, artigo do Doutor Fernando José Moreira Coelho, Doutor Armando Paulo Ferreira Loureiro e Doutora Carla Susana da Encarnação Marques. O oitavo artigo aborda o *Que é a vocação da ciência dentro da vida inteira da humanidade?* escrito pela Mestra Suzana Vieira. O nono artigo enfatiza as *Tecnologias e formação de professores de línguas: além de uma perspectiva técnica*, escrito pela Doutora Fabiana Diniz Kurtz, Acadêmica Rosana Souza de Vargas e Acadêmica Rafaela Oliveira de Moura. Encerrando a sessão temática, o décimo artigo aborda *O ensino da Filosofia (com TIC) no Curso de Direito*, escrito pela Doutora Luana Wunsch e Mestre Luciano Stodulny.

Na seção livre contamos com a publicação de seis artigos, sendo o primeiro denominado *Ficção Científica e Distopia: Considerações acerca da cidade e do corpo em Umbra (1977) e Asilo nas Torres (1979)*, trabalho escrito pela Doutora Naiara Sales Araújo. O segundo, *Das exacerbações metapoéticas ou bem-vindo ao Deserto de Anfião: Psicologia da composição, de João Cabral de Melo Neto*, escrito pela Doutora Flávia Alves Figueirêdo Souza e Doutor Alexandre Graça Faria. O terceiro trabalho apresenta *As marcas de língua falada em cartas de família dos anos 60: perspectiva filológica e sociocultural*, escrito pela Mestranda Gilca Sônia Correia Borges e pelo Doutor Alexandre Antônio Timbane. O quarto trabalho aborda *Uma análise do discurso de consumo consciente no gênero tirinha “as cobras” na perspectiva francesa: um olhar acerca da materialidade linguístico-imagética*, que foi desenvolvido pelo Mestrando Francisco Jeimes de Oliveira Paiva e pelo Mestre Antônio Lailton Moraes Duarte. O quinto artigo, desenvolvido pela Doutora Flávia Andréa Rodrigues Benfatti, tem como



AFLUENTE:
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



título: *Discutindo os conceitos de verdade, ficção, autobiografia e romance autobiográfico em Tropic of Cancer e Tropic of Capricorne*. Encerrando a sessão livre, o sexto artigo denominado *Reflexões sobre a influência da indústria cultural em adaptações cinematográficas de Orgulho e Preconceito*, da Mestra Daiane da Silva Lourenço.

Nesta edição, destacamos, ainda, a Resenha escrita pelo Doutor João Claudio Arendt e Doutor André Tessaro Pelinser da obra *Mas é possível que haja outros*, de Rafael Iotti, publicado em 2017 pela editora 7Letras do Rio de Janeiro.

Desejamos a todos uma excelente apreciação de nossa revista!

Atenciosamente,

Prof. Dr. Joaquim José Jacinto Escola
Profa. Dra. Marianina Impagliazzo
Profa. Dra. Marisa Pascarelli Agrello

Os organizadores